

A APRENDIZAGEM ATIVA SOB A LUZ DE LEV VYGOTSKY

Autor: Kaline da Silveira Amorim
Email: kaline.amorim@ufrpe.br

Marilia Ribeiro Sales Cadena
Email: marilia.sales@ufrpe.br - <https://orcid.org/0000-0002-2620-9158>

Unidade: Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Biologia.

Resumo: O presente trabalho consiste em entender o embasamento das teorias de Lev Vygotsky, como também, visa elucidar suas contribuições para abordagens no ensino ativo no processo de ensino-aprendizagem, apresentando resumidamente a vida e obra desse autor e como suas teorias se relacionam com as metodologias e abordagens ativas para aprendizagem.

Palavras chaves: Aprendizagem ativa. Mediação. Interação.

Introdução

No âmbito da educação atual entende-se que se faz necessário a presença de uma didática bem embasada, de tal modo, que o aluno venha desempenhar um papel ativo na construção do seu conhecimento, além disso, reconhece-se o professor, não mais como o possuidor de todo saber, mas seu papel contemporâneo é de mediador, onde ele vai dar-se entre o aluno e o seu objeto de estudo (Vygotsky, 1978). No entanto, a educação tradicional ainda é muito presente no cotidiano de muitas instituições de ensino, acarretando assim, em um processo de formação limitado para os alunos, onde as metodologias ativas de ensino não são utilizadas e a autonomia do educando não é desenvolvida.

Sobres os métodos de ensino, Glasser (1986) ressalta que os ensinamentos que compreende ao modo expositivo, ou seja, onde o aluno é apenas um observador e ouvinte, não integram grande contribuições para fixação do conhecimento, sendo eles a leitura, a escuta, e a observação, esses colaboram apenas com cerca de 10%, 20% e 50% respectivamente. Desse modo, a educação bancária não proporciona uma aprendizagem significativa. Em compensação as práticas ativas e interativas compreendem entre 70% a 95% de integração da aprendizagem, e entre essas práticas estão a conversação, praticar e ensinar aos outros (SOUZA, M. et al, 2018).

Ademais, Bruner relata em seu livro Sobre a Teoria da Instrução, que a aprendizagem em quaisquer âmbitos das ciências pode ser adquirida através de desafios, onde o docente deve prover aos discentes as condições necessárias para o despertar das indagações, fazendo com que os aprendizes busquem respostas para seus próprios questionamentos utilizando métodos científicos que serão passados pelo educador (Bruner, 1966).

Desse modo, torna-se fundamental que as teorias e metodologias de aprendizagem ativa sejam difundidas e elucidadas no meio acadêmico e na comunidade escolar. Sendo assim, o presente trabalho tem como tema principal o estudo da biografia resumida e das teorias propostas por Lev Vygotsky, relacionando-as à aprendizagem ativa discutida nos dias atuais.

Objetivo

Discorrer sobre a vida e obra do teórico Lev Vygotsky, associando sua teoria à aprendizagem ativa.

Metodologia

O presente artigo consiste em revisão da literatura em bancos de periódicos científicos, tendo como objeto de busca as principais teorias do teórico Lev Vygotsky que discorre sobre a aprendizagem ativa. Abordagem essa que, apesar de ser bastante discutida nos dias atuais, não se concretizou no ambiente escolar atual.

Este trabalho foi realizado no período de abril a maio de 2022, por meio de buscas dos bancos de arquivos científicos como Scielo, Google Acadêmico, Periódicos Capes, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e por obras biográficas relatando a vida e obra dos teóricos que brevemente aqui serão abordados. Quanto à busca foram usadas palavras chaves relacionadas com o tema aprendizagem ativa, nomeadamente: aprendizagem ativa, interação, mediação, experiência e educação.

Quanto ao critério de inclusão e exclusão, foi adotado para critério de inclusão artigos em português disponível em endereço eletrônico encontrados em depósitos científicos brasileiros, e obras que traziam na íntegra o texto original do teórico ou aqueles que usavam como referências os textos originais; quanto à exclusão foram excluídos aqueles trabalhos que não davam ênfase às metodologias ativas ou aprendizagem ativa, que não traziam referências de textos originais e que não estavam disponíveis em português.

Resultados

Lev Vygotsky nasceu em Orsha, uma pequena cidade localizada na Bielo-Rússia, em novembro de 1896 (REGO, 2014). Ele era filho de um bancário e de uma professora, sua família tinha origem judaica e por isso enfrentava discriminações no território russo quanto à onde morar, onde estudar e quais profissões exercer (VEER, 2001).

No entanto Vygotsky não enfrentava dificuldades econômicas em sua família e isso foi primordial para o desenvolvimento de seu intelecto, devido às restrições para judeus na Rússia à época, estudou em casa com tutores particulares até seus 15 anos e desde de muito novo demonstrou-se um estudante aplicado e interessado pelo conhecimento. Aos 17 anos, completou seu curso secundário em uma instituição privada localizada na cidade de Gomel no mesmo país,

sendo destaque entre os formando, recebendo assim uma medalha de ouro por seu desempenho, no ano seguinte, ingressou na Universidade de Moscou onde cursou Literatura e Direito e ao término de sua formação nesta universidade, apresentou um trabalho sobre a obra de Shakespeare *Hamlet*, que posteriormente originou o seu livro denominado Psicologia da Arte (REGO, 2014).

Além desses cursos, Vygotsky também realizou na Universidade popular de Shanyavskii as graduações de história e filosofia (REGO, 2014, p.20).

Ano depois, o interesse de Vygotsky pelo desenvolvimento psicológico humano cresceu significativamente e isso fez ele buscar conhecimentos mais aprofundados sobre a anatomia humana e sua morfofisiologia (VEER, 2001).

Sobre isso, Rêgo (2014, p. 22) ressalta:

Anos mais tarde o crescente interesse em compreender o desenvolvimento psicológico do ser humano, e particularmente as anormalidades físicas e mentais, levou Vygotsky a fazer cursos na Faculdade de Medicina, primeiramente em Moscou e depois em Kharkov.

Sendo assim, percebe-se que a vida acadêmica foi bastante marcada por diversas áreas do conhecimento e essas circunstâncias influenciaram diretamente a sua carreira profissional. Essa por sua vez, teve seu início após a Revolução Russa de 1917, na cidade de Gomel, onde Vygotsky lecionou e palestrou sobre diversos temas envolvendo a literatura, a ciência e a psicologia em diversas instituições no período de 7 anos, neste mesmo período, ele preocupava-se também com questões pedagógicas e publicou estudo sobre métodos de ensino da literatura (REGO, 2014, p.22).

Segundo Veer (1996, p. 23) “Pode-se concluir então que Vygotsky foi um membro ativo e destacado da vida cultural de Gomel e que diversas atividades nessa área o levaram a conhecer outras figuras culturais tanto em Gomel como em outras cidades”.

No ano seguinte, passou a dedicar-se sistematicamente ao estudo da psicologia, participando então do II Congresso de Psicologia em Leningrado, onde surpreendeu a plateia e demais palestrantes pela complexidade do tema abordado em sua palestra, devido a essa ocasião Vygotsky recebeu o convite para trabalhar no Instituto de Psicologia em Moscou, assim, ainda naquele ano, ele parte para Moscou onde inicia seu trabalho no instituto (REGO, 2014). Posteriormente, Lev funda o Instituto das Deficiências e ao mesmo tempo desempenha o cargo de diretor do departamento de educação inclusiva no Comissariado do Povo para a Educação (REGO, 2014). Sobre os anos seguintes:

De 1924 até o ano de sua morte, apesar da doença e das frequentes hospitalizações, Vygotsky demonstrou um ritmo de produção intelectual excepcional. Ao longo desses anos, além de amadurecer seu programa de pesquisa, continuou lecionando, lendo, escrevendo e desenvolvendo importantes investigações. Liderou também um grupo de jovens cientistas, pesquisadores da

psicologia e das anormalidades físicas e mentais (REGO, 2014, p.24)

Posto isto, pode-se perceber o quanto a vida de Lev foi marcada por estudos e produções científicas voltadas para a compreensão do desenvolvimento humano e sua relação direta com a educação e o ensino aprendido. E é no final da década de 1920 e início da década de 1930 que Vygotsky fez relevantes estudos sobre a educação e o seu papel no desenvolvimento humano (REGO, 2014), nesta fase de sua vida ele dedica-se ao estudo da pedologia que consiste na investigação dos aspectos biológicos, psicológicos e antropológicos que permeiam o desenvolvimento infantil e a formação do conhecimento nesses indivíduos.

Em sua teoria sócio-histórica, Lev aborda que os seres humanos possuem funções psicológicas superiores, que o distingue dos demais animais, ele classifica essas funções como mecanismos psicológicos sofisticados e complexos que são caracterizados, não só pelo controle consciente, como também pela ação intencional e liberdade para mudar. E o processo de aprendizagem está intrinsecamente ligado a essas funções, ainda de acordo com o autor, as atividades psicológicas sofisticadas são frutos de um processo de desenvolvimento que envolve a interação do organismo com o meio social (CHIARO, et al, 2012). Desse modo, Vygotsky, contribuiu para a linha de pensamento interacionista que consiste em uma das concepções de ensino, em que se acredita na construção do conhecimento através de uma relação mútua do meio com o indivíduo, de modo que o organismo influencie o ambiente em que está inserido e esse ambiente também proporcione mudanças nesse sujeito. Ademais, a concepção interacionista defende que esse processo de aprendizagem ocorre durante toda vida do ser humano, iniciando em seu nascimento e tendo fim em sua morte.

E para que ocorra esse processo de desenvolvimento dessas funções, se faz necessário que ocorra a Mediação Simbólica, e com o intuito de entender do que se trata esse termo, é preciso compreender o conceito de mediação, que segundo Oliveira (2010, p.28) consiste em “um processo de intervenção de um elemento intermediário numa relação, a relação deixa então de ser direta, e passa a ser mediada por esse elemento”. Desse modo, chegamos à definição de elementos mediadores, que são ferramentas auxiliares da atividade humana e são classificados em dois tipos, os instrumentos e os signos, no qual o primeiro corresponde à um elemento criado para um determinado fim que medeia o trabalhador e o seu trabalho de forma a aumentar as possibilidades de transformação da natureza, enquanto ao segundo, Vygotsky (1984, p. 59-60) relata “O signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho.” A utilização dos signos amplia a capacidade cognitiva do sujeito principalmente as capacidades relacionadas à memória, a compreensão da realidade e as relações quantitativas. Com o passar do tempo, o processo de mediação passa por mudanças importantes, onde ocorre a internalização, que consiste na transformação de marcadores externos de mediação em internos, isso significa que o ser deixa de usar signos externos e passa a utilizar seus próprios signos.

Ainda sobre os signos, ressalta-se:

Do ponto de vista da construção do conhecimento, podemos dizer que essa perspectiva de desenvolvimento do uso de signos se apoia no uso de uma grande gama de instrumentos simbólicos e na interação com outras pessoas. São esses instrumentos simbólicos que permitem o acesso dos seres humanos aos significados culturais do seu grupo social. A teoria sociocultural atribui um valor fundamental ao papel mediador dos artefatos e dos instrumentos e defende que esses instrumentos não são importantes por si sós, mas que o seu valor passa a ser compreendido dentro do contexto de uma comunidade, no qual a disponibilidade do instrumento é associada ao conhecimento relevante que se tem a respeito de quando e como utilizá-lo (CHIARO et al, 2012).

Entre os signos o que mais desempenha um papel destaque é a linguagem, pois é a partir dela que o ser interage em seu meio social através da linguagem verbal e não verbal, no entanto, mesmo que o organismo possua as condições biológicas necessárias para aprender a falar desde seu nascimento, para que ele desenvolva a consciência e o discernimento sobre o que se expressa, é necessário que ele conviva em sociedade estabelecendo interações com seus semelhantes.

Sobre a aprendizagem, Lev Vygotsky destaca:

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança. Conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem (Vygotsky, 1988, p.115).

Segundo o estudioso russo, a interação do indivíduo com parceiros mais experientes cria uma zona de desenvolvimento potencial, que é bastante importante para o processo de aprendizagem, ainda segundo o autor, as crianças passam por experiências sociais que acarreta nelas a formação de pseudo conceitos que são baseados na observação, nas superstições e nas experiências pessoais e o papel que a escola e o docente deve desempenhar é o de mediador entre a criança e esses pseudos conceitos de tal maneira que o estudante passe substituir esses falsos conceitos por conceitos científicos que são baseados em fatos comprovados, e esse processo de transição ocorre através da zona de desenvolvimento proximal.

Sendo assim:

A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) refere-se, assim, ao caminho que essa criança vai percorrer nesse processo de amadurecimento entre conseguir realizar algo com ajuda (nível potencial) e sozinha (nível real), mostrando assim ter consolidado uma nova função (REGO, 2014, p.56).

Essa zona é dividida em duas categorias, a primeira corresponde à zona de desenvolvimento real, é nesta que estão localizadas as aprendizagens consolidadas da criança, ou seja, os conhecimentos que ela consegue desempenhar sozinha, a segunda categoria é a zona de desenvolvimento proximal, nesta ficam localizadas as aprendizagens que ainda estão emergindo,

aqui a criança necessita de um mediador mais experiente, e por fim as coisas que essa criança não conseguem fazer nem mesmo com a ajuda de alguém, são saberes que se localizam fora da zona de desenvolvimento proximal.

Conclusão

Conclui-se que nas teorias de Vygotsky, o indivíduo aprende através da interação que ele tem com o meio e com aqueles que o circunda, sendo assim, se torna fundamental que o sistema de ensino básico e superior seja baseado nessa perspectiva e traga para sala de aula formas interativas de aprender e ensinar, assim como na ZDP, além disso, Lev também traz a ideia de funções psicológicas superiores que compreendem as funções ligadas a psique humana e que é estimulada ao desenvolvimento por meio dos signos e dos instrumentos, esses por sua vez se tratam de ferramentas que vão auxiliar o indivíduo a modificar o seu meio e conseqüentemente ser modificado, exercendo assim, a influência dupla dentro da relação indivíduo- meio, aqui novamente é reforçada a ideia da interação como fator de desenvolvimento orgânico e cognitivo. Desse modo, o docente ao trazer metodologias ativas para seu meio de ensino está contribuindo para o crescimento do educando, não só, no âmbito intelectual, como também biológico.

Ademais, os métodos dinâmicos de ensino, quando aplicados pelo professor, contribuem para que o discente construa seu próprio processo de aprendizagem, e isso faz com que a autonomia e confiança do aluno seja trabalhada de maneira gradual até que ele alcance a plena autonomia ao fim de seu ciclo escolar, nessa concepção, o processo de ensino-aprendizagem quando aplicado de maneira ativa não está apenas formando estudantes com uma gama de conhecimentos básicos, mas sim formando cidadãos que consegue pensar de forma autônoma; exercer suas críticas e conhecer seus direitos e deveres.

REFERÊNCIAS:

Bruner, J. (1966). *Toward a Theory of Instruction*. Cambridge. Harvard University Press.

GLASSER, W. (1986). *Control theory in the classroom*. New York: Perennial Library, 144.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky**, aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

REGO, Teresa. **Vygotsky**: Uma Perspectiva Histórico Cultural da Educação. 25. ed. Petrópolis - RJ: Editora Vozes, 2014. 139 p. ISBN 9788532613455.

SOUZA, M. Metodologias ativas no ensino superior. **Associação Dom Bosco**. Rio de Janeiro, 2018.

VEER, Van. **Vygotsky**, Uma Síntese. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2001. 403p. ISBN 85-15-01275-8

VYGOTSKY, Lev. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



EDUCAÇÃO 5.0
A Revolução da Aprendizagem

21 A 23
Setembro

VYGOTSKY, Lev. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VYGOTSKY L. S. (1978). *Mind in Society - The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge MA: Harvard University Press.